

## Entrevista com o Policial em atividade:

Entrevistador: “Para começar, eu gostaria de saber um pouco como que você decidiu se tornar um policial.”

Entrevistado: “Boa tarde, então, pra eu entrar na polícia militar eu tive um procedimento antes disso que é a, eu entrei no exército, e de lá pra cá eu vim querendo crescer cada vez mais, né? E queria trabalhar na área da segurança, minha família já tem histórico já de gente que trabalha na polícia militar só que eu queria começar desde baixo até chegar no nível que eu tô hoje. É, mais o quê que você queria saber?”

Entrevistador: “Então, não, eu só queria saber mesmo isso, quais foram as suas motivações para se tornar um policial. É, eu queria que você contasse assim como é a sua experiência, o seu dia a dia na corporação.”

Entrevistado: “Ah, no meu dia a dia na corporação, antes de começar, no meu caso, o meu turno é o da parte da manhã, é, quando eu comecei mesmo eu trabalhava na polícia mais fazendo é, principalmente em escola, fazer a ronda nas escolas porque a gente tem um começo pra tudo, né? Então teve esse começo, esse início, treinamento, autodefesa, aulas de tiro, a gente teve que se dedicar muito nas aulas de tiro, mas só que a gente só usa essa parte de tiro num caso mais específico, a gente usa mais a imobilização do indivíduo, então é daí pra frente.”

Entrevistador: “Entendi, e aí eu gostaria também que você contasse assim, das coisas boas de ser um policial, o quê que te agrada na profissão?”

Entrevistado: “Ah, na nossa profissão assim a gente entra de cabeça no que a gente faz e gosta, a gente fica até doente se a gente não fizer uma coisa gratificante, né? Um exemplo é sua família, sua família tem um carro e é roubado, como que você vai fazer? Você vai lá num policial, é, pra saber o quê que dá pra fazer, da ocorrência, pra saber o tipo de ocorrência. A gente, que é da Polícia, a gente procura o que? Abordar os indivíduos, dar segurança pra todo mundo, por quê? Por conta de eu ser pai eu quero o bem do meu filho, eu quero a segurança do meu filho, então a gente sempre preza o quê? A segurança do indivíduo, tanto o indivíduo, quanto os bens materiais, porque é complicado você ter algo para você e não ter a segurança que a gente tem. Hoje em dia a criminalidade está muito alta, então o mais gratificante é a segurança que a gente passa para os nossos familiares.”

Entrevistador: E as dificuldades da profissão, o quê que você poderia contar para nós?

Entrevistado: As faltas de recursos que a gente tem, né? Por conta de cota que a gente tem no nosso dia a dia que é colete, que as vezes falta, a bandagem hoje em dia está mais bem preparada do que a polícia, então quer dizer, a gente fica até reféns do próprio sistema né? Porque espera pela liberação de materiais como coletes, balas, armas, produtos tecnológicos que a gente precisa para fazer uma investigação, até na parte de procedimentos, ocorrências. As vezes se prende um indivíduo, em três dias o cara é liberado por falta de provas, por falta de algo que precisa ser esclarecido, então dificulta muito o nosso trabalho.

Entrevistador: Aham, e o dia a dia, como que é assim, vocês tem uma rotina certa, com um horário certo pra sair, pra chegar em casa, como que é nessa parte?

Entrevistado: O nosso horário é muito precário, por conta de, a gente trabalha as vezes por escala, então quer dizer, hoje eu tô trabalhando, amanhã eu to de folga, mas eu posso trabalhar entre as 7 da manhã e só vou sair 10 horas da noite, depende muito do que ta acontecendo no estado, né? Se tiver uma rebelião, um assassinato, a gente tem que ir até a ocorrência, então demora, as vezes o procedimento é tão longo que fica o dia inteiro arrumando papeladas para fazer a ocorrência, então é muito “dificultante” isso aí. Então, nosso dia a dia é muito corrido, então, hoje eu posso estar aqui te dando entrevista e amanhã eu posso não estar livre, por conta de falta de tempo, até nossos familiares sentem essa necessidade, eu pra viajar com a minha família é muito complicado.

Entrevistador: E a corporação, como que é o comportamento da corporação com os empregados, assim no caso, vocês que são policiais? Ela é bastante prestativa? Ela faz algum tipo de acompanhamento com vocês?

Entrevistado: É, a corporação ela dá o básico, né? Mas falta muita coisa para melhorar, a gente tem um acompanhamento psicológico, eles te dão alguns benefícios que, não vêm ao caso, mas é complicado por conta de, o governo liberar as verbas, então quer dizer, a gente tem o básico do básico pra trabalhar, foi o que eu falei anteriormente, a gente as vezes fica com falta de coletes a prova de balas, como você vai entrar em ação em uma ocorrência sem estar preparado para servir?

Entrevistador: Esse acompanhamento psicológico, como que é?

Entrevistado: Nosso acompanhamento psicológico, a gente tem na rotina mesmo, mas principalmente quando acontece algo relevante

como um assassinato, o psicológico mesmo, a pressão que a gente tem, tanto que a gente tem dentro de casa, quanto na corporação, então quer dizer, tudo isso acarreta em tudo. Nossos colegas de profissão são bem prestativos, eles sempre está junto, tá perto, esta se comunicando para não estar em tal beco, em tal lugar, porque as vezes cada um tem o seu local de fazer a sua ronda, então a gente tem seu limite e a gente não faz a ronda no estado interior ou no bairro interior, a gente tem os pontos estratégicos para fazer isso.

Entrevistador: Você conhece algum caso de algum companheiro que teve algum problema psicológico? Alguma coisa relacionada a pressão? E você sabe como é que foi o acompanhamento da corporação, se a corporação atendeu devidamente esse indivíduo? Como que tá a situação dele hoje? Enfim, você conhece algum caso desse tipo?

Entrevistado: Sim, a gente tem vários casos assim no nosso dia a dia, na nossa profissão, tanto por conta de você, dependendo do local que você mora, você não pode nem se expor muito que você é visto como bandido, um policial hoje em dia não tem que ser visto como um bandido, ele tem que ser o herói, mas a gente trabalha por quê? A gente precisa, a gente gosta da profissão, a gente quer defender nossa família, e no caso, há cinco anos atrás foi os assassinatos que teve na zona oeste de Osasco, né? Que muitos policiais morreram, um acontecimento e fica muito disse me disse, muita informação totalmente equivocada e, nessa ocasião, um colega nosso de profissão faleceu e conseqüentemente alguns companheiros nossos resolveram deixar a corporação, uns por conta de medo de retaliação, outros por conta que são novos, querem formar família. Esse caso de formar família foi um colega meu, novo, é, ele ia casar, então, a família da própria noiva dele falou para ele, meio que, pensar bem o que está fazendo por conta de formar uma família tem uma responsabilidade maior, então no caso, ele resolveu sair da corporação, se desligar da corporação.